

DECLARAÇÃO

O governo tem explicitamente mirado em um grupo religioso específico, rotulando-o categoricamente como um "dano social" e um "prejuízo", enquanto mobiliza o poder estatal de forma retaliatória. Tais ações constituem uma grave violação do Artigo 20 da Constituição da República da Coreia, que garante a liberdade religiosa e o princípio da separação entre igreja e Estado. **Shincheonji, Igreja de Jesus, expressa profunda preocupação com essa interferência unilateral do poder estatal e pede fortemente à administração que defenda os princípios de governança justa, contida e constitucional.**

Em 12 de janeiro, o presidente Jae-myung Lee afirmou durante uma reunião com líderes religiosos que "danos sociais [causados por uma religião específica] foram negligenciados por tempo demais, resultando em grandes danos." Isso foi seguido em 13 de janeiro pelo primeiro-ministro Min-seok Kim, que, durante uma reunião do Gabinete, utilizou termos como "seita" e "heresia" para ordenar uma investigação conjunta e medidas de "erradicação".

Essas declarações efetivamente tiram uma conclusão antes que qualquer investigação formal tenha começado. Tal retórica do chefe do poder executivo rotula, preventivamente, um grupo religioso específico como uma "entidade socialmente problemática", o que pode ser interpretado como comprometimento do devido processo e dos princípios do processo investigativo.

Enquanto uma investigação conjunta mandatada pelo governo está em andamento, a administração está desmontando descaradamente os limites constitucionais ao declarar o grupo uma "seita" e um "dano" como uma conclusão inevitável. Por qual autoridade um governo secular define e julga a doutrina religiosa? Com base em que fundamento jurídico a mais alta instância de poder fornece 'diretrizes investigativas' que minam a independência do Judiciário?

Os critérios para "ortodoxia" ou "heresia" nunca devem se basear em proximidade política ou interesses seculares; elas devem estar enraizadas unicamente nas Sagradas Escrituras.

A história se repete. Há dois mil anos, Jesus Cristo foi rotulado de "herege" e perseguido pelo estabelecimento religioso de sua época. No entanto, a história validou Jesus como a pedra angular da fé. Da mesma forma, é justificável rotular um corpo religioso como "herético" com base no tamanho da congregação ou nas afirmações de pastores rivais, em vez do conteúdo da Bíblia atualmente?

Com o devido respeito à questão, Shincheonji, Igreja de Jesus, propôs repetidamente uma solução transparente: vamos resolver essas disputas teológicas por meio de um teste bíblico aberto e público, fundamentado nas Sagradas Escrituras, e não na emoção ou pressão política. Até o momento, não houve uma resposta justa a esse convite.

Shincheonji, Igreja de Jesus, nunca reivindicou infalibilidade. Se houver erros doutrinários ou sociais genuínos, pedimos que sejam identificados com especificidade.

Estamos comprometidos em corrigir quaisquer falhas e mantivemos essa postura de forma consistente. Os ensinamentos da Bíblia guiam nossas ações enquanto buscamos nos tornar crentes íntegros e respeitados em nossas comunidades. Desde serviço voluntário durante desastres nacionais até liderar campanhas de doação de sangue recordes durante crises de suprimentos, buscamos ser uma parte vital da sociedade. Apesar disso, o governo continua a usar rótulos abstratos como "dano" sem apresentar um único caso específico de dano verificado.

Além disso, apesar de inúmeras alegações anteriores, o processo judicial repetidamente resultou em absolvições ou constatações sem suspeita. Reciclar questões já resolvidas pelos tribunais como combustível para ataques políticos e midiáticos só leva espectadores e todas as partes envolvidas a questionar se isso reflete o que a República da Coreia representa ou se marca uma ruptura com os padrões de um Estado democrático governado pelo Estado de direito.

O Presidente e o estabelecimento político devem se afastar da política de bode expiatório e caminhar para uma política de unidade que sirva a todas as pessoas que representam. Tentativas de usar estabelecimentos religiosos para evitar riscos políticos, ou de usar a opinião majoritária como arma para suprimir uma religião minoritária, não servem nem ao desenvolvimento nacional nem à democracia. O Estado tem o dever de garantir que nenhum cidadão seja ostracizado ou discriminado com base em sua fé.

Se uma religião for alvo hoje, qualquer grupo marginalizado pode ser o alvo amanhã. Shincheonji, Igreja de Jesus, permanecerá firme na verdade e na fé dentro do quadro da lei e da ordem, e não será silenciada, afirmando seu direito constitucional à liberdade religiosa. Convocamos o governo a cessar a identificação emocional, basear seus julgamentos em fatos e leis, e retornar ao seu dever fundamental de servir a todas as pessoas igualmente.

Os membros de Shincheonji, Igreja de Jesus, sempre foram sinceros como povo da República da Coreia. Eles demonstraram isso por meio de suas ações, incluindo cooperação com as autoridades em espírito colaborativo, voluntariado implacável e doação de sangue que salvou vidas. Como pessoas de fé que acreditam em Deus e em Jesus, e como povo desta nação, os membros da igreja continuarão a viver à altura de quem são, como sempre fizeram.

19 de janeiro de 2026
Membros de Shincheonji, Igreja de Jesus.